

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Não é esta...

Uma grande parte dos republicanos, talvez a maioria, estão de accordo e alguns teem confessado que essa republica que ahí está, não é aquella por que elles pugnavam nos tempos da propaganda e com que sonhavam numa visão de ventura.

O chefe do Estado, o Antonio José, o Machado dos Santos, para nomear somente os mais cotados entre a grei, por mais d'uma vez teem affirmado que *isso* que ahí está ha perto de quatro annos para oppressão de nacionaes e motejo de estrangeiros, não é o ideal de paz, de liberdade e de fraternidade, de que tiraram forças para combater a velha monarchia e com que se consolavam nas horas de desanimo e de soffrimento. E os nevoeiros da illusão tão depressa se desfizeram na alma dos propagandistas e espectadores sinceros, que alguns, vista a lastimosa realidade, de pejo se recolheram á vida particular e não consentem que se lhes fale da republica, e outros voltaram ou converteram-se á causa monarchica, que se lhes afigura ser a unica esperança de salvação.

E a grande maioria da nação que, se recebeu o novo regimen com uma expectativa suspicaz, não lhe levantou contudo o menor obstaculo nem a mais pequena resistencia, e estaria hoje completamente integrada com elle, se a governação republicana tivesse sido o que devia ser e racionalmente se esperava, está de todo divorciada das novas instituições e abomina-as como um opprobrio da honra patria.

Sendo isto assim, como se pode sustentar a republica, que deixa de ser o que é, quando não representa, já não digo a totalidade, mas pelo menos a maioria das vontades da nação?

E porque é que os republicanos — e são elles

em tão grande numero em relação aos outros — cujo ideal foi pervertido pelos desatinos e selvagens da demagogia, não luctam para que elle seja realizado na sua desejada pureza?

Por certo a nação que tanto tem soffrido com as inepcias e maldades dos governantes, lhes daria o seu apoio e o seu applauso. Ora é aqui que está um grande equívoco.

Esses republicanos que dizem não ser esta a republica com que sonhavam, não merecem a mais leve confiança. Elles não sabem o que querem. São responsaveis em todas as medidas que mais antipathica teem tornado a republica, taes como a laicalidade do ensino, a separação da igreja, a restricção de liberdades, as leis de excepção, etc. Alguns teem os seus nomes ligados aos decretos mais odiosos e oppressivos. E ainda nos veem dizer que não é esta a republica do seu ideal!

No parlamento, na imprensa e em reuniões publicas não se teem mostrado concordes e solidarios com o que cavou o mais profundo abysmo entre a nação e o novo regimen?

Quaes são as suas ideias bem definidas, bem assentes e bem defendidas acerca das liberdades de ensino, de imprensa, de culto, de associação, de reunião?

E' o que até hoje ainda não podemos averiguar, posto que tenhamos estado de observação ha muito tempo. Não basta guerrear o democratismo que é mau, não ha duvida. E' preciso ver se entre republicanos ha coisa melhor e que se não limite só a palavras.

Os que combatem o democratismo, teriam toda a nação a seu lado, se professassem melhores principios politicos e revelassem mais atilada capacidade governativa. Mas é isso o que ninguem ainda pôde descobrir.

Em toda a parte se

apresentam como livres pensadores e portanto inimigos da Igreja catholica.

Sobre as offensas á liberdade, ainda as mais graves, fecham os olhos ou as approvam claramente, se ellas teem por objecto os seus adversarios politicos.

Quanto a planos de fomento, de economia, de administração, capazes de produzir bons resultados sensiveis, ninguem lhos conhece.

Que ha, pois, a esperar dos que dizem não ser esta a sua republica?

Nada, absolutamente nada. Se chegassem a governar, fariam como o democratismo ou ainda peor. De modo que a republica em Portugal ha de ser só esta que está. Nenhuma outra é possível. E se vivermos mais algum tempo, veremos confirmadas as nossas previsões.

P. A.

O Thesouro da Collegiada

Parece que alguém não comprehendeu ainda a nossa missão jornalística e portanto tornam-se precisas algumas palavras de explicação.

O *Echos de Guimarães* é um jornal monarchico, de combate, mas não se conclua d'aqui que elle seja um jornal que se serve de todas as picuinhas para atacar os seus adversarios, ainda mesmo aquellas que não passam de meras phantasias, mas que ganham foros de *opinião publica*, baseadas no *diz-se* ou no *consta*.

Quem estas linhas escreve, atirado para o jornalismo pelos baldões da sorte, teve sempre, como todos cá em casa teem, um grande horror ao *diz-se* ou ao *consta* que ninguem sabe de onde partiu.

D'ahi • não ligarmos importancia a boatos anonymos que correndo de bocca em bocca, chegam até nós, sem um facto concreto que os demonstre, ou um nome auctorizado que os perfilhe.

A experiencia é a grande mestra da vida e algumas pessoas deveriam ter comprehendido que se não fossem muitas pateticas a que certos individuos se entregaram atabalhoadamente, numa doida pretensão de saliencia, escusariam de passar boccados bem amargos, levando outros com a sua fanfarronada e a sua loucura até ao ergastulo, onde pagaram culpas de que outros eram responsaveis e que nem se-

quer tiveram, os que cá se encontravam, a hombridade de os irem defender no acto do julgamento, devendo esses desgraçados, nesse sentido, mais favores aos proprios adversarios do que aos que os incitaram.

Ninguem se admire do que dizemos por que o nosso Codigo de Justiça é applicavel a todas as pessoas sem distincção de cores politicas que caíam sobre a sua alçada em actos politicos.

Somos ás vezes indulgentes, mas isso não quer dizer que não saibamos discernir o bom do falso.

Ser monarchico não é bem ser um individuo que se adorna com medalhinhas com o retrato do Senhor D. Manoel ao peito, ou quejandas bugigangas.

Esses são os que menos consideração nos merecem e consideramo-los monarchicos de adorno, uns jarrões como o celebre Xico Quim, que ao menor sopro do vendaval d'uma acção... se desfariam... de medo.

Ser monarchico é ser soldado fiel da Causa e combater com denodo e com alvivez, mas sempre dentro dos limites da boa razão, do bom senso e, sobretudo, das leis da honra e da dignidade partidaria.

E um homem de honra não se serve de boatos baseados no infame *diz-se* ou *consta*.

Chamaram a nossa attenção para uma noticia publicada nos jornaes «A Restauração» e «Commercio de Guimarães» referente a uns boatos que correm sobre o desaparecimento de alguns objectos pertencentes ao thesouro da Collegiada d'esta cidade.

Desde logo não acreditamos em taes boatos por duas razões: primeira porque julgamos os membros da commissão concelhia, a cargo de quem está o thesouro, incapazes de praticarem ou sequer consentirem uma acção d'essas, e note-se que quem estas linhas escreve está de relações cortadas com um d'esses membros por questões de ordem politica; segunda porque taes boatos e taes noticias não teem origem definida e porisso não passam do tal infame *diz-se* ou *consta*.

E isso não é fazer jornalismo.

E' apontar factos ao sabor das conveniencias, sem curar de saber se são ou não verdadeiros.

Cá em casa não se faz d'isso.

Entretanto uma coisa esperamos da commissão concelhia dos bens religiosos e isto porque, se bem que não acreditamos nem damos curso ao boato, não desistimos do direito que nos assiste de sabermos o que ha de verdade sobre o assumpto.

Nós devemos possuir entre a nossa muita papelada uma relação minuciosamente explicativa de todos os objectos que constituem o thesouro da Collegiada, ainda os mais insignificantes.

Ora a commissão que já uma vez foi tão zelosa em processar o *Lusitano* por ás condições de segurança do thesouro se referir não deve agora ter escrupulo em provar que os boatos são infundamentados.

Do contrario teremos de accetar os factos como se apresentam.

Confrontos...

«Apesar do fallecimento do snr. major Pimenta de Barros, que a cidade inteira sentiu e que durante muitos annos pertenceu ao regimento de infantaria 3, que ainda ultimamente commandava, o coronel de infantaria 3 snr. Luiz Augusto Sanches, commandante militar, mandou tocar a banda d'aquelle regimento no jardim publico hontem das 7 ás 9 da noite, facto que foi muito reparado e censurado. A essa hora ainda não haviam regressado d'Ancora todos aquellos que ali tinham ido assistir aos funeraes.» — (Do jornal «Echos do Minho» em correspondencia de Vianna do Castello, datada de 24 do corrente mez.)

No passado dia 16, quinta-feira e dia de musica no nosso jardim publico, — tinha expirado o nosso saudoso amigo Gualter Martins, tenente miliciano, e que serviu como official, durante as ultimas escolas de repetição, em infantaria n.º 20. O illustre commandante militar d'esta cidade snr. coronel Menezes de Acciano, ao ter conhecimento do fallecimento do inditoso official, não permittiu que a banda de musica executasse o programma do dia. Quiz aquelle illustre militar associar-se á magua que em toda a cidade causou a morte de Gualter Martins que não era official do activo. Em Vianna falleceu o snr. major Pimenta de Castro, official do activo e que pertencia a infantaria n.º 3, com sede naquella cidade. O snr. coronel Luiz Sanches, commandante do regimento a que pertencia o nobre militar, cuja morte hoje pranteamos, parece não se ter sensibilizado com a morte repentina d'aquelle seu malogrado camarada, e, permittiu que a banda do seu regimento executasse, no jardim publico, no mesmo dia e talvez á hora a que o cadaver do major Pimenta de Castro baixava á sepultura, o seu programma. Não commentamos mais... Tudo isto se chama na linguagem de «O Dia» — signaes dos tempos.

Expediente

Acha-se em cobrança a assignatura do 1.º semestre dos «Echos de Guimarães».

A todos os snrs. assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas rogamos a fineza de o fazerem com a possivel brevidade.

GUALTERIANAS

Grande Festa da Cidade de Guimarães

Engalanando-se festivamente, Guimarães vai receber com o entusiasmo e brio do costume os milhares de visitantes que veem honrar com a sua assistência as grandiosas festas da cidade, ha annos inauguradas para realce da secular *feira franca* de S. Gualter, afim de, num reclamo festivo, tornar conhecido e apreciado um dos centros mais industriaes do paiz, mais favorecido pela natureza em pitorescos panoramas e mais rico pela exuberante fertilidade do seu solo.

As Gualterianas constituem assim um preito à velha usança de *feiras francas*, um estímulo à industria moderna, um reclamo às bellezas do Minho e um fraternal abraço dos vimezanenses a todos os visitantes nas grandes festas que lhes são dedicadas.

**

PROGRAMMA

—DA—

Festa da Cidade

—E—

Feira Franca de S. Gualter

Nos dias 1, 2 e 3 d'Agosto

—DIA 1—

Alvorada

A cidade será despertada por uma salva de 21 tiros annunciando o primeiro dia das grandiosas festas, seguindo-se a alvorada pelas bandas de musica.

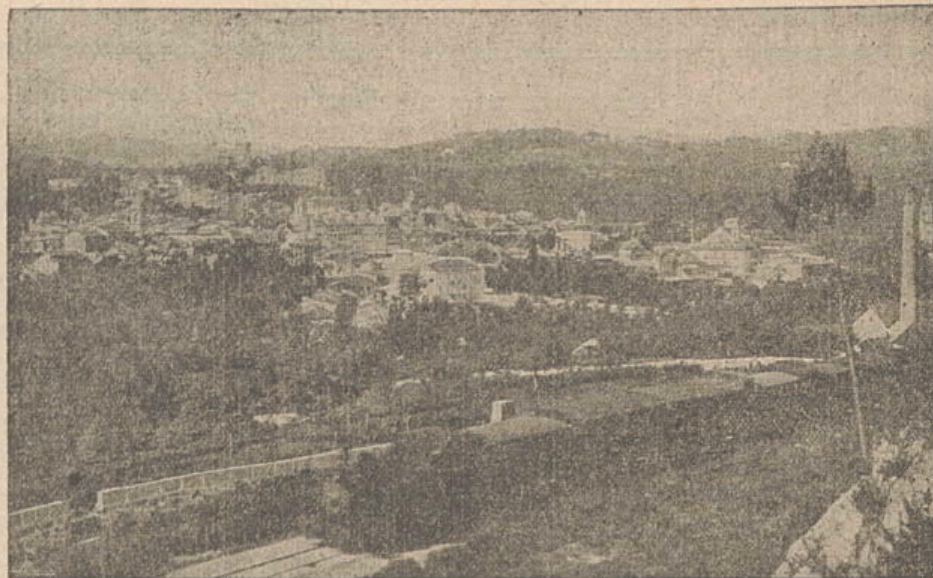
Feira de gado bovieo

E' no Largo da Republica do Brazil (Campo da Feira), onde, em innumeradas barracas, se exhibem os divertimentos proprios das grandes festas populares, que se realisa a *Feira de gado bovino*, uma das mais importantes do paiz.

Pelas 16 horas (4 da tarde) será feito por um jury composto dos Ex.^{mos} Snrs.: Presidente José Pinto de Souza e Castro; vogaes, Domingos Ribeiro Martins da Costa, Manoel Fernandes Guimarães, Joaquim de Souza Pinto; e vogal tecnico, Guilhermino Rodrigues, a classificação do gado a fim de serem conferidos os seguintes

Premios

- 1.º—Ao expositor da melhor junta de bois de engorda 20 escudos.
- 2.º—Ao expositor da melhor e mais bella junta de bois de trabalho 15 escudos.
- 3.º—Ao expositor da melhor junta de touros a dois dentes 10 escudos.
- 4.º—Ao expositor da melhor e mais perfeita junta de vacas de trabalho 10 escudos.



GUIMARÃES — VISTA GERAL

Arraial

Deslumbrante arraial no Largo da Republica do Brazil (Campo da Feira) com illuminações, bandas de musica, fogo de artifício, aerostatos, etc.

As illuminações d'esta noite produzirão, como sempre, effeito surprehendente.

—DIA 2—

Alvorada

Alvorada pelas diversas bandas de musica.

A Praça de D. Affonso Henriques, Passeio da Independencia, S. Damaso, Largo da Republica do Brazil, de 1.º de Maio (Senhora da Guia), Oliveira e rua da Republica apparecerão bellamente engalanadas.

Corridas de bicyeletas

A's 8 horas da manhã realisam-se corridas de bicyeletas, *fracos e fortes*, promovidas por Benjamim de Mattos, sendo conferidos premios aos principaes corredores.

O circuito a percorrer é o seguinte: Guimarães (Méta), na Praça D. Affonso Henriques, Taipas, Povoia de Lanhoso, Braga, Taipas e Guimarães (Méta).

Feira de gado cavallar

a que concorre a Commissão de

Remonta do Exercito, e em que serão conferidos os seguintes

Premios

1.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo de sella, com a altura de 1,47 ao hypometro, da idade de 4 a 7 annos, inclusivé 30 escudos.

2.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo de sella, de 1,40 a 1,47 de altura ao hypometro, de idade de 4 a 7 annos, inclusivé 20 escudos.

3.º—Ao expositor do mais perfeito poldro ou poldra até 4 annos, inclusivé 10 escudos.

Pelas 11 horas reunirá o jury para a classificação do gado cavallar que é composta dos Ex.^{mos} Snrs.: Presidente, Visconde de Paço de Nespereira; vogaes, Francisco d'Assis Costa Guimarães, João Cardoso Martins de Menezes, Antonio Vaz Napoles; vogal tecnico, Guilhermino Rodrigues.

Pelas 11 horas de segunda-feira, será feita a entrega solemne dos premios, no local da feira, ao gado classificado.

Da decisão dos jurys não ha reclamação.

Não é admittido ao concurso o gado cavallar com praça assente no exercito.

O gado povino e cavallar premiado no ultimo anno não pederá ser novamente classificado.

Todos os concorrentes deverão inscrever-se até ás 12 horas (meio dia) do dia 1 d'agosto em casa do Secretario da Associação Commercial Snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, Passeio da Independencia.

Passada a hora indicada, fica encerrada a inscripção.

INAUGURAÇÃO DA

Praça de Touros

Brilhante corrida de touros ás 4 horas da tarde em que serão lidados magnificos exemplares da Borda d'Agua, das acreditadas ganaderias do Marquez de Castello Melhor e Pinto Barreiros, do Carregado, Cavalleiros, os laureados Manoel e José Casimiro; bandariheiros: Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Alexandre Vieira, Custodio Domingos, Jayme Cadete e um valente matador de novillos, hespanhol.

FESTIVAL NOCTURNO

Illuminações geraes

A' noite a cidade apresentará o aspecto feérico e deslumbrante que sempre resulta das suas inexcitaveis illuminações. As *Gualterianas* são conhecidas e justamente apreciadas pelo gosto e brilho das ornamentações.

Bandas de musica nos principaes pontos da cidade.

Alegres e caracteristicas *FESTADAS MINHOTAS* percorrem as ruas.

No Jardim magnifico concerto pela Banda Regimental de Infantaria 20.

FOGOS D'ARTIFICIO dos principaes pyrotechnicos do paiz.

Terminando as festas do dia 2 pelo *grande numero* da

Marcha Milaneza

Cortejo, original e encantador, organizado pelos Empregados de Commercio.

—DIA 3—

Alvorada

Repetem-se as manifestações festivas dos dias anteriores.

Feira de gado cavallar

Continuação da feira de gado cavallar, a que concorre a Commissão de Remonta do Exercito.

Distribuição de premios

A's 11 horas da manhã na Praça da Republica do Brazil (Campo da Feira) é feita a distribuição de premios nos termos do programma.

Bombeiros Voluntarios

Exercio completo pela humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães ás 11 horas da manhã, na casa do Ex.^{mo} Snr. Luiz José Gonçalves Basto, Passeio da Independencia.

Corrida de Touros

A's 4 da tarde realisa-se a 2.ª corrida de oito bravos touros com o mesmo pessoal escolhido da praça do Campo Pequeno de Lisboa.

A noite

Illuminação, fogos de artifício, balões e *FESTADAS MINHOTAS*.

No Jardim publico 2.º concerto pela Banda Regimental de Infantaria 20.

Terminarão assim as *Gualterianas* de 1914.

INDICAÇÕES

As Companhias dos Caminhos de Ferro de Guimarães e Minho e Douro estabelecem comboios extraordinarios a preços reduzidos.

GUIMARÃES

Monumentos historicos, religiosos, sociaes e de beneficencia: Igreja de S. Francisco. Collegiada.

Paços dos Duques de Bragança. Castello de Guimarães.

Estação dos Bombeiros Voluntarios etc., etc.

Hospitaes.

Asylos.

Sociedade Martins Sarmento.

Lyceu Nacional.

Igreja de S. Domingos.

Igreja de S. Damaso.

Igreja dos Santos Passos.

FABRICAS—De Fiação e Tecidos e Linho e Algodão, de Malha, de Cortumes, de Cutelarias e Pentes, de Moagem, etc.

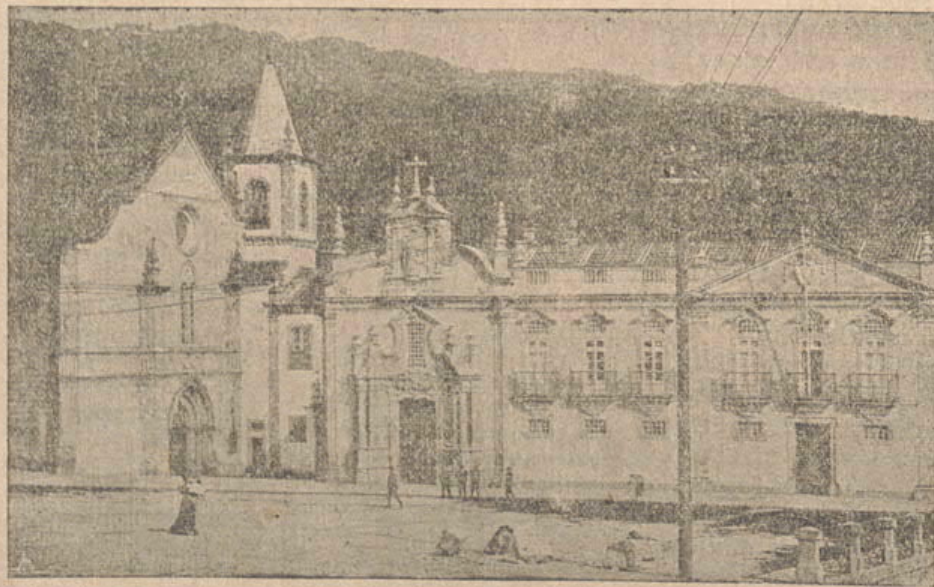
VIZELLA—Magnifico Estabelecimento Thermal, Hoteis de 1.ª ordem.

TAYPAS—Novo Estabelecimento Thermal, Bons Hoteis.

PEVIDEM—Industria de Fiação e Tecidos.

S. TORQUATO—Magestoso templo, passeio lindissimo.

PENHA—Bellezas naturaes inigualaveis, lindissimos panoramas.



TEMPLO DA V. O. T. DE S. FRANCISCO ONDE SE VENERA A IMAGEM DE S. GUALTER

Prefram os deliciosos champagnes —CARTE ROUGE— ELITE SPORT— RENÉ LUDÉ— FRANÇAES BATAILE—e, bem assim, o excellente VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECKER, Anadia.

UNICA REPRESENTANTE NO MINHO

CASA BARBOSA

RUA DA REPUBLICA

Encontram-se tambem nesta antiga e acreditada Casa todos os generos de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedencia. (2)

RAIOS X

Vamos contar um caso autentico succedido em bellos tempos cá na parvonia.

Houve um presidente da Camara, cremos que o snr. José Martins de Queiroz (Minotes), um zelador municipal chamado o Mexia, se não estamos em erro, e um codigo de posturas.

O codigo, em um artigo qualquer, prohibia os cavalleiros de fazerem trotar os cavallos dentro da cidade, e um dia o presidente da Camara, de saudosa memoria, que era um apaixonado pela equitação, descia muito satisfeito e despreocupado a rua de Santo Antonio montado em um soberbo cavallo que seguia a trote largado, quando o bom do Mexia, presencendo tal, se collocou na frente do cavallo, obrigando-o a parar, e voltando-se para o presidente, disse-lhe com todo o respeito:

—Está V. Ex.^a multado.

—Eu sou o presidente da Camara!...

—Peço desculpa a V. Ex.^a mas o codigo não falla em presidente e diz que é prohibido, sob pena de multa, qualquer cavalleiro fazer trotar o cavallo.

E o presidente, que era um homem de bem ás direitas, pagou voluntariamente e com todo o gosto a multa em que incorrera e do seu bolsinho particular gratificou o zelador, elogiando-o por ter cumprido o seu dever.

Isto vem a proposito do civico lisboeta n.º 577 se ter posto pallido por ter prendido um individuo que lhe pareceu um garoto qualquer, pois á falta de melhor occupação entretinha o tempo a intrometer-se com as pessoas que passavam em frente do café da «Brazileira», vindo afinal a saber que o individuo que elle prendeu por mal educado julgando-o um garoto sem importancia, era nada menos do que o filho do snr. conselheiro Bernardino Machado, presidente do ridiculo ministerio d'esta historica e promettedora republica, pelo que o pôs immediatamente em liberdade.

Ora o 577!

Pois não tinha que empallidecer, porque praticou um acto louvavel livrando os transeuntes das brincadeiras do engraçado, e quando um homem cumpre o seu dever impõe-se á consideração dos seus camaradas e dos seus superiores, quer o malcreado seja um moço de esquina ou um filho d'um presidente de ministerio.

E olhe, 577, você deve ter encontrado na sua carreira policial alguns filhos de estadistas bem dignos de pau e corda.

Pois se os modernos estadistas é isto que se vê!...

Coitados, não nasceram para aquillo e os filhos, educados no meio da pepineira dos comícios, das burlas e das concussões, só lhes falta... andar a quatro pés.

Ah! que se todos os civicos fossem da força do nosso Mexia de outros tempos, esses garotetes engratados haviam de vê-la bonita.

Parece-nos estar mesmo a ouvi-lo:

O regulamento não fala em filhos de presidentes e só diz que

é prohibido os garotos dirigirem chufas ás pessoas que passam. Ande lá para o estarem e depois será o que fór.

O «Jornal de Noticias» dá muito admirado a noticia de que nos Estados Unidos não se sabe geographia pois que, não tendo a Suissa portos de mar nem marinha de Guerra, foi convidada pelo governo d'aquelles Estados a fazer-se representar por alguns dos seus vasos de guerra na abertura official do canal do Panamá.

Olhe a grande admiração!

Não que republica luminosa, com as mais raras cerebrações e os mais intelligentes ministros, só ha uma em todo o orbe terraqueo e mesmo as republicas da Lua não lhe chegam aos calcanhares, se uma republica tambem tem essas coisas.

Essa republica feliz onde o sol nasce de manhã e se esconde de tarde, onde as plantas crescem sem ninguem puchar por ellas, onde as formigas são tantas que todo o cidadão pacato tem de andar sempre munido do formicida «browning», onde as aguas em vez de, segundo o dito popular, correrem para o mar, Rhodam para as algibeiras de ministros e deputados, os leitores já advinharam qual é.

...E' a nossa.

A nossa, sim, que é a oitava maravilha do mundo.

Isso é que nós temos cada ministro com cada geographia!...

Em geographia de Angola, S. Thomé, Corilhã, etc., etc. e etc. não ha quem lhes metta medo.

São capazes de empalmar o mais pintado.

Alipio Rosado.

O que elles dizem

A quadrilha

Conclusão d'um artigo do *Intransigente*, firmado pelo snr. Machado dos Santos:

«Dum lado a quadrilha dos Borges & Rodrigues; do outro, os homens de bem.

D'um lado, formigas; do outro cidadãos de Portugal.

D'um lado, affonsistas; de outro portugueses.

Pode o snr. Bernardino Machado, á imitação dos capoeiras da sua terra, vibrar traiçoeiramente um golpe, para entregar o paiz de pés e mãos, constitucionalmente, aos seus compadres da quadrilha. Como a Nação não grama um novo governo democratico, a agitação politica tem de continuar, até para evitar um crime.»

Pois a esta quadrilha tenciona o cordeal governo do snr. Conselheiro Bernardino Machado entregar, de mãos bñjadas, no proximo bôdo eleitoral 116 deputados e senadores como ha dias fez anunciar no seu orgão a *Epocha*.

Paz e socego.

São do *Seculo*, o jornal que sempre assistiu impassivel aos at-

tentados da *formiga branca*, os seguintes periodos:

«Voltaram a repetir-se as lamentaveis scenas de perturbação na rua. Vae-se quasi tornando num habito o assalto na via publica, com ameaças, insultos e violencias, pondo em risco a tranquillidade e a vida de inoffensivos transeuntes, que nada teem com as questiunculadas dos partidos e que soffrem com a demasiada confiança que puzeram no serviço de segurança, que, como se vê, tanto deixa a desejar.

Essas arruaças, esses tumultos, não podem attribuir-se aos proprios partidos politicos. E' natural que um ou outro partidario, mais exaltado pela paixão politica, a elles se associe; mas a grande maioria dentro de cada partido condemna seguramente esses exageros improprios de gente civilisada. A perturbação é cultivada por authenticos desordeiros, que a realisam por gosto, por espirito de insubordinação, fazendo alarde da sua selvajaria.

Não se comprehende, por isso, a condescendencia, a quasi cumplicidade com que as auctoridades deixam impunemente esdear-se na cidade de Lisboa essa horda de arruaçeiros. Em nenhuma outra cidade da Europa culta seria possivel um tão completo abandono pela segurança publica.

E' preciso, é urgente, que se tomem as medidas necessarias para proteger a população contra as investidas dos discolos, *formigas brancas* ou *formigas pretas*, que, envergonhando os partidos, nos envergonham a nós todos perante o estrangeiro. Sobretudo o que é necessario é que a segurança publica seja alguma coisa e não o pessimo serviço que estamos vendo ser feito pela policia, nos tristes acontecimentos que condenamos.

Trocam-se tiros no meio da rua, effectuam-se prisões e não se vê que alguém vá parar ao Li-moeiro, quando mais não seja senão por uso e porte d'arma prohibida, como se fosse crível que toda essa gente tivesse tomado a precaução de se munir da respectiva licença da auctoridade. Há desordens de certa gravidade em que a policia effectua uma ridicula e insignificante percentagem de prisões. Parece que ella propria facilita a fuga dos desordeiros.

Não pode, porém, continuar por mais tempo á mercê do capricho de arruaçeiros a segurança dos cidadãos. E' preciso, quanto antes, pôr cobro a este lamentavel estado de coisas.»

Emquanto era só a *formiga branca* que dispunha da rua o *Seculo* não protestava contra a *cumplicidade das auctoridades*, porque nenhum receio tinha dos seus correligionarios. Agora que a *formiga* começa a perder o seu *prestigio* o grande *Camaleão* tem medo e já acha que em *nenhuma outra cidade da Europa culta seria possivel um tão completo abandono pela segurança publica*.

Echos da sociedade

Esteve nesta cidade o illustre escriptor e nosso presado amigo snr. Antonio Campos.

Em fins d'este mez, parte para a Foz do Douro, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o importante industrial snr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

Regressou ante-hontem a esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma}

mãe, o nosso querido amigo snr. dr. Joaquim Augusto Machado.

Esteve nesta cidade o illustre magistrado e antigo Ministro de Estado Honorario snr. Conselheiro Conde de Paço Vieira.

Vão hoje a Vidago, de visita ao nosso presado amigo snr. Alvaro Costa, sua ex.^{ma} esposa e gentil filha e os sympathicos *sportemens* snrs. Alberto Costa e Alfredo Ferreira.

Da capital, onde esteve uns dias, regressou a esta cidade o nosso presado amigo snr. José Pinto Teixeira d'Abreu.

Acha-se na sua casa e Quinta do Rego, freguezia de Geraz, Povoa de Lanhoso, a ex.^{ma} snr.^a D. Del-fina Rosa d'Oliveira Cardoso Bel-lino.

NOTICIARIO

Conferencia socialista

Na segunda-feira passada realisou com uma casa á cunha no theatro D. Afonso Henriques, uma conferencia o operario snr. Martins Santateno, propagandista socialista da capital. O conferente, que mostrou ser dotado de grandes conhecimentos, cahiu a fundo sobre a obra da republica, combatendo-a com argumentos de valor, o que lhe grangeou calorosas ovações. Disse o orador que se sentia mal em Guimarães, que era uma terra toda monarchica e por isso teria de calar 75 % do que tinha a dizer, afirmando que a republica tem sido a ruina de Portugal e conduz á perdição a nossa Patria. Diz mais o conferente que a conclusão logica das luctas em que andam envolvidos os partidos de Antonio José d'Almeida, Afonso Costa e Brito Camacho, que a todos os momentos se dirigem as maiores injurias e doestos, o leva á persuasão que isto não é republica, mas sim um feudo dos três mandantes.

Martins Santateno, falou por espaço de uma hora, sendo no final ovacionado pelo povo.

E' justo dizermos, que, embora não concordemos com algumas partes da conferencia, louvamos comtudo a parte em que se referiu á politica do paiz, politica ruinosa e cheia de vicios que nos está levando, por meio de uma agonia lenta, á perda da nossa independencia.

E digam-nos depois que os monarchicos querem a perda da independencia da sua amada Patria!

A perda da independencia, virá infelizmente, pelos desmandos e grosseirissimos crimes que os senhores de tudo isto veem commettendo a todas as horas, sem se lembrarem que jogam o destino de um povo que quer viver livre e independente, honrado e digno, mas ao mesmo tempo separado da tutela infamante d'estes degenerados e maus portoguezes.

Theatro

D. Afonso Henriques

E' amanhã e terça-feira, que neste theatro se realisam as duas recitas de assignatura, dadas pela sociedade artistica do Theatro do Gymnasio, de Lisboa, que vem a esta cidade sob a direcção intelligente de Mendonça de Carvalho, um artista de grande merito e merecimento. Da companhia faz parte a eminente artista Lucinda Simões, que hoje é uma das mais brilhantes estrellas do theatro portoguez. Só o seu nome, sempre aurealado pelas palenas entusiastas como é recebido em todas as terras, é mais que uma garantia segura, para que naquellas duas noites, o nosso theatro conte uma assistencia numerosa e selecta, pois de tudo é merecedora a sympathica e applaudidissima artista.

Na segunda-feira vae á scena a notavel creação da eminente artista «A Conspiradora», em que Lucinda Simões, no seu papel de *Marqueza de Souto dos Arcos*, mostra todo o poder da sua intelligencia e do seu muito valor artistico.

Na terça-feira a comedia em 3 actos «O Deputado Independente» e o formosissimo entre-acto «Manhã de Sol» em que Lucinda mostra á evidencia a grandeza da sua habilidade, sobresahindo eminentemente no difficil papel de *D. Laura*, em que é simplesmente divinal.

Os espectaculos principiam ás 9 ¼ horas precisas da noite.

BICYCLETAS

Vendem-se duas, em bom uso, por preço economico. Para ver e tratar, na Typ. Minerva Vimaranense — Rua de Pava Galvão (39)

AGUAS DE MELGAÇO

—E—

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão — Guimarães.

Professôra

Cacilda da Madre de Deus de Oliveira Soares, leciona Instrução Primária, Português, Francês e bordados em sua casa ou das alunas, a horas convenientes. Preços módicos. Falar na rua de 31 Janeiro, 82.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradueção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-
peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Judian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si-rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda. Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS
FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOA-
MENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madroa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros.

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO

89, Passeio da Independência, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo.

(14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 22

Ex.^{mo} Snr.